VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 1, n. 15, 23 maio 1936, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —

Gerente, MARIO NEVES.

VÓZ DE DIAMANTINA

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

ANNO I — *DIAMANTINA, SABBADO 23 DE MAIO DE 1936.* — NUMERO 15

MARIA

Existe um nome que consola a terra,
E que desterra da tristeza o véo,
Bem como a aurora, que luz brilhante,
Que fulgurante surge lá no céo.

Existe um nome que dissipa as dôres,
Que aos peccadores quer dizer—perdão;
Como o pharol que lá se vê nos mares,
Que indica os lares que buscando vão.

Existe um nome que mil bens derrama,
Que ateia a chamma do divino amor,
Como ao orvalho que das nuvens desce
A planta cresce, se desdobra a flor.

Jamais debalde invocou a mente,
Jamais o crente o repetiu em vão,
Jamais ao throno se elevou superno
E que o Eterno lhe dissesse—não.

Prostrae-vos, anjos, aos seus pés divinos
E vossos hymnos offertae comnosco;
Um novo canto lhe entoem sonoro
E a terra em côro cantará comvosco.

E' o nome augusto que no céo immenso
Recebe o incenso que se eleva a Deus,
MARIA—o nome em que Deus resume
Todo o perfume dos amores seus.

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA.

DR. FRANCISCO SA'

Diamantina ainda se sente abalada com a perda irreparavel do estadista notavel e do seu inesquecivel bemfeitor, Dr. Francisco Sá, occorrido, ha um mez, na Capital Federal.

O nosso illustre conterraneo, deputado dr. Pedro da Matta Machado, pronunciou, na Camara, um discurso, bellissimo, por occasião do fallecimento do inolvidavel mineiro.

Reproduzimol-o, em seguida, para conhecimento dos nossos conterraneos, que tanto admiravam o talento e os requisitos moraes do illustre e saudoso morto:

«Sr. P. Matta Machado (pela ordem).

Sr. Presidente, nascido em uma fazenda do Municipio de Grão-Mogol, Minas Geraes, Francisco Sá, o insigne Brasileiro que a morte ha pouco sepultou, passou em Diamantina a edade infantil e os albôres da juventude.

Acolhido, pelo fallecimento precoce do seu pae, no tecto popular e hospitaleiro do seu illustre avô Josephino Vicira Machado, Barão de Guaicuhy, recebeu em scenario honrado, laborioso e bom, as primeiras e salutares impressões que haviam de vasar em aureos moldes sua acção brilhante e fecunda, no perpassar da vida. Esta apenas lhe desabrochava e o seu talento poderoso vaticinava-lhe grandes conquistas.

Na "Idéa Nova", hebdomadario por elle fundado, sua aptidão jornalistica revelou-se em artigos admiraveis como o intitulado "O verdadeiro Chefe" que levou a confusão ao meio partidario, onde se não admittia que o joven principiante fôsse o autor da peça magistral. E' que o meio politico que o caracter generoso de Josephino Vieira Machado aprimorava, como Chefe prestigioso do Partido Liberal, influia beneficamente nos escriptos fulgurantes do môço jornalista.

Partindo, pouco depois, da encantadora cidade, em busca de melhores estudos, Francisco Sá deixou na estima, admiração e respeito de seus conterraneos promissoras esperanças das victorias futuras. Assim precocemente aureolado, chegou a esta Capital, onde pouco se demorou e de onde, senhor de novos triumphos, demandou Ouro-Preto a matricular-se na Escola de Minas. Tive alli, Sr. Presidente, o grato prazer da convivencia de Francisco Sá, como seu companheiro de casa, e então pude, bem de perto, conhecer a belleza da sua alma, a bondade do seu magnanimo coração, a forteleza do seu caracter, sua modestia organica, a singeleza de sua vida, raros attributos que convergiam para, com os valores intellectuaes, fazer de Francisco Sá, o Brasileiro illustre de forte, fecunda e benemerita personalidade. Esta porém, Sr. Presidente, teve para mim a nota mais fascinadora, salutar e poderosa na austeridade, na fortaleza, na calma e na conformidade com que o pranteado morto arrostou serenamente os incoerciveis vendavaes da vida.

Póde assim, Sr. Presidente, descansar em paz, com as sympathias da Historia, quem foi bom filho, bom esposo, bom pae, bom amigo e grande cidadão. Eis as razões que justificam a approvação unanime da Camara ao requerimento em discussão.

Quanto mais elevado fôr a posição que occupamos na sociedade, mais attenção devemos dispensar aos nossos semelhantes, principalmente, aos mais humildes.

O DECALOGO E A POLITICA

E' doloroso observar como certa gente pisa aos pés os preceitos do decálogo, quando dominada de paixões partidarias.

Campanha eleitoral—campanha de mentiras!

Pode o adversario politico ser o homem mais honesto do mundo—a imprensa contraria o degrada como um monstro, ambicioso, interesseiro, hypocrita —unicamente por ser do outro partido.

E quem é que procede assim?

Ah! si fôssem apenas os politicos de profissão!... Mas, o facto é que vemos "catholicos" que se rebaixam a esse papel indigno de falseadores da verdade e diffamadores de seus irmãos que têm a desgraça de pertencer a outro partido.

E' vergonhoso!

O periodo eleitoral é bem uma pedra de tóque para avaliar o christianismo de certos "catholicos"; religião que não resiste á crise da politica é religiosidade de verniz e não de medulla!

A politica partidaria é como a agua-régia: dissolve todos os metaes, á excepção do ouro.

Caro leitor! si as competições partidarias chegarem a dissolver o teu caracter de christão, levando-te a mentiras, falsificações e calumnias, convence-te de que o teu catholicismo não é ouro de lei —mas não passa de vil pechisbeque!

Viver da vida de Christo, na pratica da religião, é possuir paz e felicidade.

AS FESTAS
DE JUNHO
Grande exposição de
PRENDAS
e Sorteio
NA BELLA
SERRA
— do —
RIO GRANDE

Domingo, 14 de Junho, em beneficio das obras do Pão de Santo Antonio.

Ponto mais pittoresco da cidade, onde se passa o dia divertido, em attrahente e delicioso convescote.

Toda a cidade deverá se achar no saluberrimo sitio, á vista dos meios faceis de locomoção, em caminhões ou carros.

Barraquinha, fógos e musica!

As palavras que, realmente, saem do coração, entram no coração de quem as ouve. —MANZONI.

Uma advertencia da imprensa hungara contra o perigo vermelho

Um dos jornaes mais lidos na Hungria, o "Pestihiriap", faz uma advertencia ao mundo do perigo vermelho que paira sobre todas as nações.

Mostra a situação militar privilegiada da Russia, em virtude da alliança passiva da Tchecosvaquia que permittirá aos aviões sovieticos bombardear Berlim, Paris, Roma ou Viena, partindo dos campos de pouso tchecos.

Eleições Municipaes

De accôrdo com o Codigo Eleitoral, os candidatos a vereador e Juizes de Paz, devem ser registados, até 5 dias, antes da eleição.

O registo se fará mediante requerimento de 50 eleitores, ou pelos delegados de partidos, devidamente auctorizados pelos que respondam pela direcção partidaria, em documento authentico, com firmas reconhecidas.

O voto é obrigatorio. Ninguem póde deixar de dar o seu voto na proxima eleição.

E' crime reter o titulo de eleitor. Este, si algum cabo eleitoral retiver o seu titulo, deve denuncial-o para os effeitos da lei.

Minhas Tiras

* * *

Quando o povo scisma, não ha quem o convença do seu erro.

Ha um mez, mais ou menos, chegou ao Mercado Municipal desta cidade, uma bonita pelle de tamanduá bandeira, grande e bem curtida, conduzida por um tropeiro, que esperava vendel-a por bom preço.

No Mercado, mal avistaram a pelle, não poucos começaram a deprecial-a, receiando muitos até lhe tocarem a mão.

—Por preço nenhum, sr. F. (falou alguem), conseguirá vendel-a em nosso meio, e accrèscentando alguns: Nem dada, é melhor o sr. atear fôgo nessa *caipóra*, nesse azar...

Com pouco, a pelle foi repudiada pelo proprio dono, que a atirou bem longe...

O primeiro garôto que a viu, no meio da praça, leva-a e colloca á porta de um senhor da esquina proxima. Este, ao vêr a *desdita*, á porta, procura um *tres folhas* e, com este, atira a pelle no meio da rua. Outro garôto, que passava, a leva e jóga no balcão de um negocio. O negociante, indignado com a brincadeira, repelle o garôto e arremessa longe a pelle.

Uma criança ingenua a leva para casa, muito contente, e a offerece ao papae, para forrar o assento de sua cadeira do escriptorio, e com ella evitar os furos das calças. O pae, porém, regeita a *dita*, e obriga o filho leval-a, incontinente, ao corredor da casa do vizinho fronteiro.

A' vista do presente *lustroso* e *macio*, encontrado no corredor, a sra. do vizinho, *esperta como coelho*, esbravèja-se, dizendo: cruz isso *fecha!* E, toda indignada, quer saber qual o moleque atrevido que botou aquella pelle no seu corredor.

De novo, é a pelle levada por uma velha á officina de um moço sapateiro, propondo, para sapatos, a venda da pelle, pela minharia de quinhentos réis.

A rapasiada da officina tróça com a velha, e faz um tiro com a pelle no meio da rua.

Com o *vae e vem*, a pelle foi se tornando *surrada* e repudiada pelo despreso, conseguindo ainda acolhida em casa de um funccionario publico, hospede na terra, o qual a collocou prazenteiro, sobre o camapé de sua sala *chic* de visitas.

Alli, permaneceu a pelle, por alguns dias, servindo-se della o dono da casa, para o seu assento *predilecto*.

Não tardou, porém, que uma visita amiga é recebida na sala; ao avistar a pelle, sobre uma cadeira, levanta-se, espantada, e despede-se horrorizada, por causa da malfadada pelle. O funccionario, por sua vez, manda depositál-a no caixão do lixo.

No dia seguinte, o conductor da carroça leva-a, todo alegre, para casa, muito satisfeito com o achado. Ao chegar á porta, é repellido, asperamente, pela mulher, que obsta, furiosa e com impropérios, a entrada da pelle em casa, dizendo as infelicidades e desgraças que ella causa a um mortal.

O carroceiro, todo desapontado, e convencido pela *cara-metade*, manda um garôto offerecer a pelle aos presos da cadêa. Alli, porém, não consentiram que ella penetrasse, sequer, no corpo da guarda, e a pelle é, mais uma vez, arremessada á grande distancia, no transito publico.

Afinal de contas, até hoje, anda a pelle de *déo em déo*, pelas ruas da cidade, só e só porque é pelle de tamanduá.

Agora, medite o leitor, como se enraiza no espirito de um povo a superstição!...

E não é sem razão que dizem: Quanto mais adeantado é um logar e' mais culto é o seu povo, mais superstição nelle ha.

Xisto Reis.

A Guerra

Em contraste com este seculo de maravilhas, nas sciencias e nas artes; seculo que é apontado como de luz e civilização, ainda se fala em guerra!

E sabem, leitores, que é a guerra?

Já dizia o Padre Antonio Vieira:

«E' a guerra aquelle monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas e quanto mais come e consome, tanto menos se farta.

E' a guerra aquella tempestade terrestre, que leva os campos, as vidas, os castellos, as cidades, e, talvez, em um momento, solve os reinos e monarchias inteiras.

E' a guerra aquella calamidade, composta de todas as calamidades, em que não ha mal algum que, ou se não padeça ou se não tema, nem bem que seja proprio e seguro.

O pae não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro seu suor, o nobre não tem segura sua honra, o sacerdote não tem segura a immunidade, o religioso não tem segura sua cella, e até Deus nos templos e nos sacrarios não está seguro.»

ASSIGNAE
E propagae A...
"Vóz de Diamantina"

VISITAE
o Recolhimento
dos Pobres
do
Pão de S. Antonio
IDE vêr, observae e reflecti...
Percorrei o estabelecimento, assisti ás refeições, observae o pessoal recolhido e como é tratado. Depois... deixae, alli, o vosso obolo, vosso nome e a residencia.
A entrada é franca.

Estrada de Diamantina a Capellinha

Bem iniciada como está, não deve descurar o benemerito Governo do Estado dessa importante auto-via, cujo proseguimento, em direcção aos districtos de Rio Manso, Felisberto Caldeira e Mercês, deste municipio, é um serviço que reclama, com justiça, o Norte de Minas, esquecido, abandonado.

10$000
é quanto custa a assignatura da "Vóz de Diamantina".

Avisae á Redacção, quando mudardes de domicilio.

Creatura moderna

Não póde haver neste mundo creatura mais repellente que o falso. Pois, em nossos dias, tambem é moderno ser falso.

O falso é um individuo de ambos os sexos, que tem o espirito brando e dôce, que servilmente sorri a todos os nossos olhares, que approva todas as nossas palavras e que applaude todos as nossas acções; é um espirito modesto e insinuante, que estuda nossas propensões para seguil-as, nossas relações para cultival-as e nossos defeitos para louval-os; é um espirito enganador e dissimulado, que nos louva e nos engana, nos condemna em segredo, procurando conhecer a nossa fraqueza para, por meio della, nos attrahir com mais segurança á sua amizade e assim soprar com mais felicidade, a discórdia entre aquelles que nos são affectos.

O falso tem um espirito ciumento e invejoso, que parece ter prazer em nossa elevação, mas, no seu ámago, trabalha contra essa prosperidade; é um ente nullo na sociedade, e cujo espirito irritado o torna um inimigo occulto que temos e que esconde o seu odio debaixo dos maiores elogios, por temer a nossa auctoridade; é um espirito vil e baixo, que attende a tudo que é da sua propria dependencia e que, para colorir ainda mais vergonha de mover discórdias, chama de talento e habilidade o infeliz costume que tem de commetter essas vis e infames baixezas.

O esquecimento da religião conduz o homem ao esquecimento de todos os seus deveres.

Questõesinhas

SÃO E SANTO

Não é indifferente o emprego das formas *são* e *santo*.

Emprega-se a fórma *san* ou *são* antes da consoante na denominação dos santos; quando, porém, o nome do santo começar por vogal, devemos empregar a forma *santo*.

Exemplo: São José, São Matheus, São João, São Francisco, São Lucas, São Pedro, etc.; Santo Antonio, Santo Affonso, Santo Ignacio, Santo Anastacio, Santo André, Santo Elias, etc.

Todavia, encontramos nos clissicos, de quando em quando: Santo Christo, Santo Thomaz, Santo Tirso, Santo Deus, etc.

São, comtudo, excepções.

Quem diz ou escreve *São Antonio* e *Santo João*, pratica tolice indefensavel.

A' sobremesa, todo o mundo diz, teremos excellentes bananas de *São Thomé*.

Dr. Soter R. Couto.—MEDICO.
Dr. Lomelino R. Couto—MEDICO.
Consultorio: Praça C. Matta.

FESTAS DE JUNHO

A postos, antonianos e devotos do glorioso Santo Antonio! O dia 1º. de Junho proximo, marcará o inicio das trezenas solennes, na Cathedral e na Capella do **PÃO DE SANTO ANTONIO,** *em louvor do Padroeiro* **da Pia União e principal patrono** *da Archidiocese e cidade de Diamantina.*

DR. FRANCISCO SA"

A "Vóz de Diamantina" convida os diamantinenses, para assistir á Missa que fará rezar, segunda-feira, 25 do cadente, ás sete horas, na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, em suffragio á alma do DR. FRANCISCO SÁ, em commemoração do 30º. dia do passamento do saudoso e inesquecivel bemfeitor desta cidade.

Pio XI aponta os perigos do communismo

Palavras do summo Pontifice aos peregrinos hungaros

Discorrendo perante os peregrinos hungaros que, conduzidos pelo cardeal Seredi, primaz da Hungria, se encontram em Roma, o papa Pio XI fez as seguintes declarações: «E' infelizmente verdade que hoje existe um inimigo commum que ameaça a tudo e a todos, até o proprio santuario das familias, o Estado e a sociedade. Esse inimigo é o communismo, que procura penetrar em todos os logares e que, desgraçadamente, já conseguiu penetrar em muitos delles—em uns pela violencia, em outros pela astucia, e, em outros ainda, pelo engano, chegando mesmo, quando preciso, a tomar as apparencias mais tranquilizadoras.»

Condemnae sempre que fôr possivel o habito de **cuspir no chão.**

OS TREZE ANTONIOS

São as seguintes crianças que, durante a singela festa, serão consagradas ao glorioso Santo Antonio, em cada dia de trezena, após a Santa Missa, e que deverão offerecer, ao menos, dois ramalhetes de flôres artificiaes, de preferencia lirio ou açucena.

Dia 1º., *Antonio,* filho de Alencar Costa.
Dia 2, *Antonio,* filho de Pedro Rocha,
Dia 3, *Antonio,* filho de Antonio Figueiredo.
Dia 4, *Antonio,* filho de Antonio Gomes.
Dia 5, *Antonio,* filho de Luiz F. dos Reis.
Dia 6, *Antonio,* filho de Antonio de O. Fonseca.
Dia 7, *Antonio,* filho de Antonio A. de Miranda.
Dia 8, *Antonio,* filho de Manoel B. de Oliveira.
Dia 9, *Antonio,* filho de Soter F. de Aguiar.
Dia 10, *Antonio,* filho de Corcino B. Ferreira.
Dia 11, *Antonio,* filho de José Vieira Junior.
Dia 12, *Antonio,* filho de José G. de Araujo.
Dia 13, *Antonio,* filho de José Octavio Coelho e *Fernando,* filho de João Gabriel Ribas.

Sorteio dos 13 pães

Em beneficio de viuvas e pessôas reconhecidamente pobres, honestas, haverá o sorteio dos 13 pães, com premios em dinheiro, nos 13 dias, após a Missa.

Acham-se inscriptas e com direito, portanto, ao sorteio:

Dia 1º de Junho, Fructuosa Francisca de Sousa.
Dia 2, Carmelita Costa.
Dia 3, Zelia da Soledade Prado.
Dia 4, Josephina Leandra.
Dia 5, Maria José Lopes.
Dia 6, Maria Jeronyma Alves Trindade.
Dia 7, Anna de Miranda d'Anunciação.
Dia 8, Maria Pereira Baptista.
Dia 9, Juscelina Augusta Vieira.
Dia 10, Maria da C. Pereira da Silva.
Dia 11, Francisca Candida dos Santos.
Dia 12, Maria Olympia da Cruz.
Dia 13, Alexandrina França de Araujo.

O dia dos Antonios

Sendo o 13 de Junho, consagrado ao glorioso Tharmaturgo, O DIA DOS ANTONIOS, convidamos todos os homens e crianças, que têm a ventura de chamar-se Antonio, para tomar parte na festa de seu grande Protector, no dia 13 de Junho, e receber o pãozinho bento, após a santa Missa, mediante á offerta de um obolo qualquer para a manutenção do Recolhimento dos Pobres.

Os nomes dos que contribuirem serão aqui publicados e, bem assim, a sua caridosa offerta.

Um amigo do alcool, lendo um tratado de historia natural:

«O camello é um animal que pôde trabalhar oito dias sem beber.

E fechou o livro exclamando:

—Commigo succede o contrario: eu sou um animal que póde beber oito dias sem trabalhar.

D. Pio Freitas

Em agradecimento ás merecidas referencias da "Vóz de Diamantina" sobre o anniversario natalicio do querido e virtuoso Principe da Igreja de Joinville, no Estado de S. Catharina, recebemos do prelaro e inolvidavel amigo, o seguinte cartão, que transcrevemos, com a devida venia:

«Ao mui prezado e inesquecivel Amigo, sr. José Augusto Neves, D. Pio Freitas, c. m., Bispo de Joinville, visita cordialmente, agradece a noticia de seu anniversario e apresenta sinceros votos pela sua felicidade pessoal e pela maior prosperidade de seu excellente jornal "Vóz de Diamantina".

Joinville, 5—5—36.»

Promoção

Tendo sido removido da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade, para a de Bello Horizonte, o inspector de 4ª, sr. Manoel Gonçalves Duarte, acaba de ser promovido ao logar de inspector de 3ª.

Funccionario intelligente e operoso, tem occupado, com proficiencia, na Directoria desta cidade, o cargo de secretario do Sr. Director Regional.

Ao bondoso amigo Duarte, como na intimidade o tratamos, apresentamos nossos sinceros parabens, pela sua merecida e justa promoção.

Santa Cruz

Domingo passado foi festejado o Cruzeiro do Alto da Rua de S. Francisco, havendo arrojado mastro e recitação do terço.

Abrilhantou festa a banda de musica local "Euterpe Diamantinense".

Eleições Municipaes

No intuito de indicar aos eleitores as secções da cidade em que votarão, publicamos a nota de orientação abaixo:

—1ª. Secção—
Edificio do Forum
Votarão os eleitores de nomes José e João.

—2ª Secção—
Grupo Escolar
Votarão os eleitores do sexo feminino, cujos nomes comecem pela lettra M.

—3ª Secção—
Escola Normal
Votarão todos os eleitores do sexo feminino, cujos nomes não comecem pela letra M.

—4ª Secção—
Edificio dos Correios
Votarão os eleitores, cujos nomes comecem por A, B, C, D e J, mas que não sejam José nem João.

—5ª Secção—
Prefeitura Municipal
Votarão os eleitores, cujos nomes comecem pelas letras de E a N, com exclusão de J.

—6ª Secção—
Edificio do Posto Policial
Votarão os eleitores das letras O, P, I, R, S, T, U, W, X, Y e Z.

Recolhimento dos Pobres

Visitaram esse pio estabelecimento:

DE DIAMANTINA: Dulce Leão Faria, Elizarda de Mattos, Luzia Guirlanda, Maria Geralda da Silva, Helena Rocha, Edith Rocha.
DE MARIA NUNES: Dr. Augusto de Vianna do Castello.
DE PONTE NOVA: Waldemiro Ribeiro de Almeida e exma. sra.
DE BELLO HORIZONTE: Vicente Padua.
DE F. CALDEIRA: Theodoro Saturnino de Sousa.
DE CURVELLO: Nair Caldeira Coelho, Elyseu Dias Coelho, Oseas Fonseca, Francisco C. Pinheiro, Maria Emilia Alvarenga Pinheiro, Lili Fonseca.

Festa do Divino

Na igreja de S. Francisco, começou, hontem, a Novena preparatoria á magna solennidade de Pentecóstes, ordenada pelo S. Padre Leão XIII, que a enriqueceu de preciosas indulgencias.

Na igreja do Rosario, foi tambem iniciada a novena do Divino E. Santo, de que é imperador o sr. Mario Vieira.

Funccionará em toda a festa a banda de musica «Euterpe Diamantinense».

Para Campinas e Barreiras

Afim de fazer orçamento das pontes sobre o ribeirão Capão Grosso, rio Itamarandyba e ribeirão Tijucussú do Campo, partiu hontem, desta cidade, o engenheiro do Estado, dr. João Baptista Pedrosa, que visitará Campinas e Barreiras, por onde já trafegam carros, entre este municipio e Itamarandyba, estrada que vae sendo construida por iniciativa particular.

DIAMANTES

Continúa a produzir optimos resultados as ricas minas de diamantes do Campo do Sampaio, districto de S. João da Chapada, deste municipio.

JORNAES LIDOS: Vendem-se nesta Redacção.

OS ENTEADOS

CIRO ARNO

Scenas da vida norte-mineira

Cap. XXXIII Num. 40

E depois, que dirá sua avó, quando souber dessa loucura? Jogar fóra dez mil réis, quando vocês duas vivem em tamanha miseria...

A pequena rompeu num choro soluçante e nervoso, prevendo a indignação da avó, a velha Rufina, que, ao saber do caso, certamente a espancaria.

—Não chore, disse-lhe d. Belmira, commovida com o terror do pequena.—Leve estes cinco mil réis para sua avó e diga-lhe que o bilhete foi dado pelo sr. Mauricio. E' uma mentira innocente, que lhe poupará um desgosto.

A menina, subitamente tranquillizada, beijou as mãos da senhora e sahiu, correndo com o dinheiro e o bilhete para a casa da avó. Moravam ambas num casébre em ruinas no alto da Sambambaia. A humilde palhóça, coberta de capim sêcco, tinha apenas dois compartimentos: um, com dois giráus de bambú, em que dormiam, em velhas enxergas, a avo e a neta; em páus fincados, na parede esburaçada, pendiam andrajos; no outro compartimento, tres pedras que serviam de fogão, panellas de pedra, caçarólas e alguns outros pobres utensilios.

A preta Rufina creára Marietta, desde pequena, de seis mezes do edade, quando morrera tuberculosa, sua mãe, filha daquella. Ambas eram lenheiras. Levantavam-se, diariamente, ás quatro ou cinco horas da manhã, embrulhavam num panno um pequeno farnél de farinha com rapadura, e dirigiam-se aos campos, distantes da cidade duas ou tres leguas. Alli catando gravêtos de páus sêccos, faziam dois feixes—um maior para a avó, outro menor para a neta; amarravam-nos com cipós ou embiras e, com aquelle fardo á cabeça regressavam as duas á cidade, onde chegavam ao cahir da tarde, ás vezes, á noite

A seus freguezes em Diamantina, a preta Rufina vendia o feixe maior por quinhentos réis e o menor por trezentos réis. Com o dinheiro comprava pequenas porções de feijão, toucinho, carne sêcca, farinha de mandioca, café e rapadura. (Os mantimentos estavam então muito baratos). Regressando ao casébre, a velha fazia comida para ella e a neta. Trabalhavam de dia, para comerem de noite. Era o caso de muitas outras pobres lenheiras.

E na manhã seguinte recomeçava o mesmo labor estafante. Quando as prolongadas chuvas de Diamantina não lhes permittiam ir ao matto buscar lenha, as duas infelizes, para não soffrerem fome, iam mendigar em casas de familia ou no palacio do Bispo, que distribuia esmolas aos pobres, ás quartas-feiras e sabbados.

No dia seguinte, ao jantar em que Marietta servira de copeira em casa de Adriano Pitanga, a neta e a avó não foram ao matto buscar lenha, por ter chovido muito, das quatro ás oito horas da manhã. A mulatinha, depois de comprar o bilhete e o lenço, voltou cêdo áquella casa, afim de ajudar a preta Germana a arrumar a cozinha e lavar os pratos e talheres. Quando, depois do meio-dia, ella regressou ao casébre na Sambambaia, encontrou conversando com sua avó Rufina, um preto de vinte annos, o Joaquim Pedreiro, que, certos dias, bebia muito. Nesse dia, porém, elle estava são. O Joaquim fazia a côrte á Marietta, que o detestava.

—Vovó, foi dizendo a menina, aqui estão cinco mil réis que me deu **siá** Belmira, por meu trabalho de hontem; este lenço, que ella mandou para a senhora e este bilhete de loteria que me deu **sió** Mauricio.

O Joaquim Pedreiro pegou o bilhete e leu o numero em voz alta, espaçadamente:

—Dezesete mil... quatrocentos... e oitenta e cinco... Noves fóra sete... Bonito numero! Eu não gosto dos bilhetes que dão noves fóra nada.

A velha Rufina, radiante de alegria, exclamou:

—Que gente bôa! Deus lhes pague!... Mas eu não tenho confiança de guardar este bilhete aqui... Marietta, péça a **siá** Belmira para guardar em casa della...

—Eu guardo commigo, offereceu Joaquim Pedreiro.

—Não! Não! protestou Marietta.—E' melhor **siá** Belmira.

—Vocês não tem confiança em mim? perguntou o preto, offendido.

—Não é falta de confiança em você, Joaquim, respondeu Rufina.—Mas é melhor o bilhete ficar em casa de **siá** Belmira...

Marietta voltou, correndo para a rua das Mercês.

Em casa só encontrou o Adriano, pois a esposa havia sahido, para visitar uma amiga.

—**Sió** Adriano, perguntou a mulatinha, o senhor póde me guardar este bilhete de loteria? Lá em casa eu tenho medo que elle perca...

—Foi você que comprou? interrogou elle, espantado.

—Comprei com o dinheiro de meu trabalho, mas disse a vovó que me deram, para ella não se zangar...

—Guardo, pois, não, respondeu o Adriano, olhando o numero.—Eu tambem comprei dois bilhetes. Fica o seu em minha carteira, junto com os meus.

E guardou o bilhete da pequena, que se despediu e retirou-se.

Cêrca de dez dias depois deste facto, numa tarde, ao escurecer, quando a velha Rufina e a pequena Marietta chegavam á porta de seu casébre, na Sambambaia, suadas, offegantes, vergadas ao peso dos feixes de lenha, encontraram o Joaquim Pedreiro, muito bebedo, que lhes disse gaguejando:

—Parabens... Marietta... Está rica... Tirou a sorte grande... Seu bilhete... sahiu premiado!

—Que me diz você? perguntou a Rufina, atirando ao chão o feixe de lenha e limpando na manga o suor do rosto.

—Eu vi a lista... Tirou vinte e cinco contos... a outra metade do bilhete... foi vendida para o Gouvêa... Eu guardei o numero... Dezesete mil... quatrocentos... e oitenta e cinco... 17.485...

A avó e a neta, apezar de cansadas, sahiram quasi correndo para a casa do Adriano. Este estava na sala, parecendo muito nervoso, discutindo com a esposa. Ao verem as recem-chegadas, os dois se calaram.

—**Sió** Adriano, perguntou, arquejante, a velha Rufina.—E' verdade que o bilhete de minha neta tirou a sorte grande?

—Quem lhe disse isto? interrogou o Adriano.

A pobre Belmira, pallida como um cadaver, tinha os olhos marejados de lagrimas.

—Foi o Joaquim Pedreiro que veiu me contar, explicou a velha.

—O Joaquim é um bebedo, que não sabe o que diz! retrucou Adriano.—Lembra-se do numero de seu bilhete, Marietta?

—Não senhor, não me lembro...

—E' este aqui. (Tirou um bilhete e entregou-lhe). Numero 12.354... Sahiu branco... O premiado foi o meu, numero 17.485, que lhe mostrei, quando você me trouxe o seu para guardar... Não se lembra? Eu li o numero do seu e lhe disse então: "Fica em minha carteira, junto com os dois que eu comprei". Não é verdade? Não se lembra agora que o seu era este, numero 12.354?

A pobre menina, que não se lembrava de coisa alguma, respondeu por timidez:

—E' verdade... Lembro, sim senhor.

A velha Rufina exclamou succumbida, mais infeliz e desgraçada do que d'antes, pelo mallogro de sua esperança:

—Eu logo vi... logo vi que era mentira do Joaquim, aquelle cachaceiro... Preto não tem sorte!

Adriano, apunhalado por aquella exclamação, pallido e horrivelmente nervoso, tirou da carteira uma nota de vinte mil réis e deu á pequena Marietta, accrescentando:

—O seu bilhete trouxe a sorte para o meu... Leve este dinheiro para vocês duas...

A pobre velha Rufina, que nunca possuira uma nota daquella valor, agradeceu, chorando:

—Deus lhe pague, **sió** Adriano, e proteja o senhor e toda sua familia!

(Continúa no proximo numero).

SECÇÃO ANTONIANA

CULTO DE S. ANTONIO

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Anna Agostinha da Costa, agradecendo a S. Antonio muitas graças, 5$.

NO RECOLHIMENTO: Nair Cardeira Coelho, 5$.

BELLO HORIZONTE: Zelia Valladares, 20$; Vicente Padua, 10$.

LONTRA (Brasilia): Edith Oliva, 2$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: Maria Magdalena Ferreira, mensalidades de Fevereiro a Maio de 1936, 2$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Te. Cel. Targino Meirelles, 10$; o mesmo, auxilio para o muro, 5$; Helena do Rosario, 5$.

BRASILIA: Antonio Proença, 8$; o mesmo para uma missa, 5$.

CAMPINAS: Conceição Tibães, 3$.

PONTE NOVA: Waldemiro Ribeiro Almeida, 50$.

NO RECOLHIMENTO: Francisco Coelho de Araujo e Maria da Gloria Lima, 20$; Consuêlo Carrington Fonseca, 5$; entregues no estabelecimento, 5$.

CURVELLO: Francisco C. Pinheiro e esposa, 5$.

VIEIRA DE ANDRADE: João Pereira Santos, 5$.

JUAZEIRO (E da Bahia): Maria Angelica Virgolino, 5$.

FELISBERTO CALDEIRA: Theodoro Saturnino de Sousa, 20$.

BARREIRAS: Geraldo Ribeiro dos Santos, 2$.

DONATIVOS EM NATUREZA:

DIAMANTINA: Pedro Bento da Cunha, 80 litros de fubá.

O Padre Huberto Rohden e a acção social da mulher

Domingo atrasado, as moças diamantinenses tiveram o prazer de ouvir uma conferencia especial, na igreja do Rosario, feita pelo Pe. Huberto Rohden, o talentoso tribuno que empolga a Capital da Republica, com a magia de sua palavra de ouro.

A convite de um amigo que queria a minha apreciação sobre o importante assumpto, procurei chegar mais cêdo á igreja, tendo me occultado, afim de que a minha presença não suggerisse suspeitas ás minhas patricias.

Falou, brilhantemente, o erudito pregador, sobre a missão da mulher na sociedade, lamentando que, infelizmente, as piedosas de hoje, confundem muito a pratica da religião com a acção social da mulher; pormenorizou, com sabedoria, a missão sublime das mulheres do Evangelho; e, dentre ellas, destacou Maria Santissima, a mulher privilegiada e a primeira das mulheres, a mais brilhante virtude feminina que foi escolhida para ser a Mãe de Jesus-Christo, e, entretanto, era uma mulher social.

Senti, neste ponto, que o conferencista não dissesse algo sobre a confusão que muitas pessôas fazem da piedade com a falta de caridade, pois que, na epoca actual, de muitos vicios e raras virtudes, uma das primeiras credenciaes para ser uma moça considerada piedosissima, para muita gente bôa, é: além de ser anti-social, não ter caridade para com o proximo; é censurar a torto e a direito; é calumniar; é estar a dizer constantemente: estou muito perturbada, mas, o proceder de fulana não é correcto, e fulano de tal tem razão de odial-a, ou elle ou alguem por elle; fulana não procede bem, anda a conversar com aquelle Snr., e vive a escandalizar a gente, etc., etc.

Infelizmente, isto, para muitas pessôas de bem, é ser considerada como um prototypo de virtudes.

Ellas se esquecem, completamente, de que o acume da perfeição evangelica e o esmalte da grandeza humana, é olvidar commodidades proprias e compartilhar desgraças alheias; é encandilar-se, como norma de vida, na abnegação pessoal e no sacrificio pelos seus semelhantes; é transfundir o maximo amor aos seios da maxima dôr e absorver toda essa dôr nos seios do mesmo amor; é nivelar-se a toda humana fraqueza e ser-lhe amparo, ser-lhe aza e luz; é desculpar a cumplicidade do mal e abraçar com affabilidade o bem—eis a realeza mais adoravel da terra—a joia mais bemquista de Deus—a Caridade, e que é tão mal comprehendida por tantas que se dizem *piedosas*...

Lamento que o illustrado pregador tenha feito tão bellas considerações, adaptadas ao meio, e tenha se esquecido deste assumpto de tanta importancia. Ainda bem que elle não se esquivou de falar sobre a religião hypocrita dos phariseus, que era toda exterior, e que fez Nosso Senhor, sensurando tanta hypocrisia chamal-os de *sepulchros caiados*.... Quando nada, ao menos, de leve, elle não deixou passar despercebido a falta de caridade das *piedosas*.

Frederico Ozanam, disse um dia: —Parece que nada de grandioso póde surgir na igreja sem o concurso da mulher". No emtanto, hoje, é preciso muito cuidado para se colocarem em pratica as palavras de Ozanam, pois, a primeira cousa grandiosa que se quizesse emprehender, mórmente com as taes que julgam que ser piedosa é ser anti-social, surgiria com tanta intriga, filha da inveja, tanta falsidade, tanto mexerico, e, infelizmente, acreditado por pessoas que devem se collocar acima destas cousas, que o emprehendimento não poderia ser concluido, a bem da reputação do proximo.

Na época actual, em que o mundo atravessa uma situação tão difficil, é de necessidade imprescindivel, a acção social da mulher, mas é necessario que ellas cheguem á conclusão de que, quanto mais religiosas fôrem, tanto mais sociaes devem ser.

Não comprehendo e não posso comprehender a acção de um passaro engaiolado....

Deixem, pois, a commodidade pessoal e as frestas das janellas, e venham para a sociedade pregar senão com a palavra, ao menos com o bom exemplo,—e ahi está a missão social da verdadeira piedosa.

Sobre o Pe. Huberto Rohden, é um nome que dispensa apresentação. Não ha quem o não conheça atravéz das dezenas de livros publicados, que honram as livrarias catholicas, e dos commentarios que toda a imprensa faz a seu respeito. Por isso, a sua conferencia não precisa de elogios. Foi uma conferencia do Pe. Huberto Rohden e nada mais.

Continúa no proximo numero.

PAPAGAIO.

Rogações

Realizaram-se, nesta cidade, as procissões das Rogações ou Ladainhas de Maio, que precedem á festa d'Ascenção de Nosso Senhor ao céo.

Sahiu de S. Fraecisco, para a igreja das Mercês, desta para o Rosario, e desta retornou a S. Francisco, com avultado acompanhamento de fieis.

"O Mucury"

E' com grande prazer que registamos o reapparecimento do antigo e conceituado collega «O MUCURY», de Th. Ottoni, brilhante orgam dedicado aos interesses daquella rica e prospera região.

E' seu director o illustrado jornalista, dr. José Martins Prates, e redactor—secretario, o prof. Patricio Ferreira Gomes.

Saudando o denodado confrade, auguramos-lhe longa existencia, muitos louros e novos triumphos na arena da imprensa.

REGISTO DE AGRADECIMENTOS

Diamantina:—Do nosso prezado amigo Vicente Affonso, recebemos attenciosa carta de agradecimento pelas referencias desta folha, na noticia do passamento de sua virtuosa e pranteada esposa.

Foi nomeada a normalista Edith de Paula Rego, para o cargo de professora interina do Grupo Escolar de Capim Branco, municipio de Pedro Leopoldo.

O FRIO e os POBRES

Approximando-se a estação mais fria do anno, e condoendo nós dos sofrimentos por que passam tantos pobres, sem uma cobertura que os agasalhe nas noites de inverno, lembramos de appellar para a caridade das casas de commercio e para as pessôas caridosas, desta cidade e das residentes fóra, no sentido de obtermos cobertores para o sorteio em favor dos pobres, durante as trezenas do glorioso Santo Antonio.

Toda offerta deverá ser endereçada á nossa redacção, e Santo Antonio, certamente, saberá recompensar aos bemfeitores dos pobres.

Pedido á digna Prefeitura Municipal

Solicitamos um concerto, que reclama urgencia, de um buraco, á rua do Rio Grande, produzido pela enxurrada, mesmo em frente á casa do sr. Therezino José de Moraes.

Esse buraco, além de constituir um perigo para o transito publico, dada a insufficiencia da nossa luz, actulmente, constitue tambem um obstaculo ao livre transito dos carros que se dirigem ao pittoresco Bairro do Rio Grande.

Ademais, approximando-se as festas de Santo Antonio naquelle bairro, torna-se de necessidade urgente o entupimento daquelle buraco.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 16, d. Maria Eugenia Cesar, digna esposa do nosso estimado conterraneo, Manoel Cesar Junior, residentes em Barbacena; e Yedda Fócas, dilecta filha do dr. Raymundo Fócas.

Tambem no dia 16, fez annos a gentil senhorinha Maria Flôr de Maio, dilecta filha do sr. Augusto Caldeira da Fonseca, residente na Fazenda de Tabocas.

Ainda no dia 22, o nosso prezado conterraneo José d'Ascenção Belga, residente em Th. Ottoni.

Farão annos:

No dia 25, a senhorinha Zadinha, dilecta filha do sr. José Fernandes de Almeida, residentes em Curvello; Raymundo Nonnato de Paula e Raymundo Victorio de Miranda.

No dia 27, o joven José Mario, mensageiro dos Telegraphos, filho do sr. Mario Luiz Fassy; e o sr. Antonio Ranulpho de Jesus, nosso digno procurador.

No dia 30, o Revmo. Padre José Pereira do Amaral, digno e zeloso vigario de Peçanha; Maria de Lourdes, dilecta filha do sr. Mario Luiz Fassy.

No dia 1º de Junho proximo, o sr. José Machado Freire, operoso guarda-livros e socio da importante e conceituada firma Duarte & Cia., desta praça; Rubem Ramos Couto e Benjamin Augusto Machado.

No dia 2, o dr. Luiz Neves, capitão de Engenharia do Exercito Nacional.

No dia 3, d. Ambrosina Ursini Coelho, digna esposa do dr. Joaquim Coelho Junior, residentes em Bello Horizonte.

No dia 4, senhorinha Helena Neves, dilecta filha do sr. Serafim de Sousa Neves, e digna funccionaria dos Correios e Telegraphos.

No dia 5, o nosso estimado conterraneo, sr. José Augusto da Matta Machado, digno Director da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade; o sr. Eduardo Amador dos Santos, alto funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade e Chefe interino do Trafego Postal; e o sr. Antonio Teixeira Neves.

No dia 6, d. Hilda Rabello da Matta Machado, residente em Bello Horizonte; d. Andrelina Goulart Pereira da Silva, digna esposa do saudoso dr. Herculano Cesar Pereira da Silva, residente em Bello Horizonte; a senhorinha Jurema, querida filha do professor Antonio Duarte Mandacarú; o sr. José Jorge, digno e competente funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade; e a senhorinha Yvette Motta, filha do sr. José Netto Motta.

No dia 8, o nosso conterraneo, sr. João Gabriel Brandão, residente em Bello Horizonte.

"REVISTA DE POÇOS DE CALDAS"

Registamos o oitavo anniversario de existencia jornalistica, proveitosa e util ao progresso de seu municipio, dessa nossa prezada collega de Poços de Caldas, occorrido em 3 do cadente mez.

Nossos parabens, votos de prosperidade e longa vida á prezada collega.

D. RITA PERPETUO DE MIRANDA

No povoado do Thomé, deste municipio, falleceu, a 17 do mez passado, confortada com os sacramentos da Igreja, a exma. sra. d. Rita Perpetuo de Miranda, viuva do sr. José Luiz de Miranda, e irmã dos nossos amigos, prof. João Laurentino de Miranda, Leopoldo de Miranda e de d. Eufrosina de Miranda Mourão.

A finada, que contava 76 annos de edade, era esposa exemplar e mãe carinhosa, geralmente estimada naquelle povoado.

Deixa os seguintes filhos, todos maiores: Antonio, José, Carlos, Waldemiro Washington e Maria Flôr de Maio de Miranda.

A' distincta familia enluctada, nossas sinceras condolencias.

Agencia Postal Telegraphica do Inhahy

Foi restabelecida a agencia desse districto, esperando-se que tambem o sejam a de Curimatahy e a Estação Telephonica de Mendanha.

Circulação

das moedas de 5$000

A Casa da Moeda entregou, no dia, 4, no Thesuro Nacional, 100 mil moedas de prata de 5$000, para circulação da missão de 20 mil contos de reis, auctorizada pelo governo.

No anverso da moeda, vê-se o busto de perfil de Santos Dumont, e no reverso, divisa-se uma aza aberta, em vôo, tendo em baixo entre dois pontos o valor—5$000 sobreposto á palavra reis.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 19, Francisco Cesario da Silva, com 79 annos de edade, casado com d. Maria Brasilina da Silva, natural desta cidade.

No dia 20, a innocente Isaura dos Santos, com 10 mezes de edade, filha do sr. Paulo dos Santos e de d. Alzira Siqueira.

CINEMA

"O FILHO DE KING KONG"
VEM AHI

Será, dentro de pouco tempo, o caso sensacional da cidade, o apparecimento de um filho daquelle macaco colossal, que perturbou intensamente a vida de Nova York e provocou os maiores desatinos, a ponto de obrigar a aviação americana a intervir para pôr fim ás suas loucuras.

«O filho de King Kong», porém, se herdou a figura agigantada do pae, tem um caracter muito mais brando, e possue até uma certa dose de bom humor que, muitas vezes, faz rir aquelles que o vêm.

O apparecimento de «O Filho de King-Kong», em Diamantina, na téla do TRIANON, irá marcar, certamente, mais um acontecimento notavel, daquelles que arrebatam e electrisam as multidões.

GAZETILHA

Chegaram:

De Bello Horizonte, Lourival de Lima Neves, Vicente Padua, dr. José Pinheiro Costa, Nair Costa, Luiz Pinheiro Costa, dr. Ernani de Andrade e exma. familia, Augusto Fernandes de Azevêdo, Levy Leite, d. Stella de Barros, Oscar Miranda, dr. Thales M. Vianna.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, Diogenes Moreira da Silva, João Candido de Oliveira, Armando Ramos, Itamar Lopes, 1º Te. Virgilio Fraga, d. Laura de Freitas Couto, senhorinha Annita de Moura.

Para Campinas, José Romualdo da Fonseca.

Para Thomé, prof. João Laurentino de Miranda.

Para Curvello, David Reis.

Para Buenopolis, senhorinha Argentina Miranda, d. Mercês de Barros.

Para C. Matta, Francisco Briffault.

Para Rodeador, Gentil Medeiros e exma. sra.

Secção charadistica

A charada é o passatempo que instrue e diverte.

Direcção de "ABARMEL"

O dom de produzir, a faculdade creadora, se a tenho foi a charada que a desenvolveu em mim. J. DE ALENCAR.

TORNEIO "ABARMEL"

2ª. Parte

NOVISSIMAS

Ao Hermes.

7—Com a minha *penna* amarella
Escrevi uma novella
E offereci á condessa,
Ella, em agradecimento,
disse: és um *qualquer* nojento
Com *pancada na cabeça*—3—2.

Abarmel.

Ao Jésus

8—A mulher do homem sadio viajou para "*Extracção*"—2—1.

Olem.

Ao Oisicrat.

9—A' margem do *affluente do rio São Francisco*, existe um *engenho*, que trabalha *sem interrupção*.—4—2.

Ras... pão.

As decifrações dos torneios atrazados serão publicadas no proximo numero.

PREMIO—5$000 ao decifrador da totalidade.

LIVROS—Diccionarios de Simões da Fonseca e Jayme Seguier.

Toda correspondencia, que se relacione com o assumpto, deve ser enviada para

Abarmel.

Em trem especial, chegaram a esta cidade, regressando ao Rio, o dr. Erico Delamare São Paulo, chefe do Trafego da Central, dr. Arthur Mattos Martins, inspector da 7ª chefia do Trafego da Central e sua comitiva.

Vimos na cidade:

De Bello Horizonte, dr. José Flavio Nelson de Senna, Sebastião Ozanam Motta.

De Campinas, Raymundo de Paula Paula Tibães.

De S. João da Chapada, Ramiro Fernandes de Azevêdo, Francisco Gregorio da Fonseca.

De Milho Verde, José Candido Alves.

De C. Matta, João Antonio Coelho Primo.

De Rio Manso, d. Olga de Miranda Meira.

De Mercês de Diamantina, Tufi Salin, que seguiu para Bello Horizonte.

De Barão Cel. Theodulo Leão.

Grande Hotel

Hospedes e viajantes:

Elpidio Leite Coelho, Avelino Pires Carneiro, Antonio Zulotheri, F. Rocha Junior, Terencio A. Fernandes, Francisco Pinheiro e sra., Hugo Barreiras, Oscar Fonseca e sra., Ovidio Ferreira de Sousa, Eduardo Lima, Virgilio Alves da Silva, Leandro Galli, Eloyd Lirio Silva, Ernani Sousa Lopes, Adalberto Leite, Vicenzo Mazzella, Antonio Figueiredo Franck Germini, Ramiro F. de Azevêdo, Levy Leite, dr. José Flavio Nelson de Senna, dr. Thales Vianna.

Hotel Roberto

Hospedes e viajantes:

Accioly Fernandes, F. Briffault, Levy G. de Oliveira, Virgilio Pinto, Ervino Riegert, Joubert Olive, Francisco A. Dupin, João Irineu, José Affonso Fernandes, Raymundo Dias, José Aquino Affonso, Silas Goebel, João Ignacio Cruz, d. Maria Magdalena Lopes, Maria da Conceição Lopes.

Novo Hotel

Hospedes e viajantes:

Laudelino Thiago da Cruz, Olimpio Sanguinete, João do Pam Lourival, Neves, João Baptista Vieira, José Pereira de Sousa, Antonio Baptista dos Santos, Salvador Nestor de Aguiar, José Affonso de Aguiar, dr. José Flavio Nelson de Senna, Antono V. Pereira, José Ferreira de Araujo, Eunapio Alves, Maria Stael Alves Vitalina Alves, Adelino Carvalho.

Pensão Mineira

Hospedes e viajantes:

Tufi Salin, Salvador Fróes, Servino Lopes de Moura, Ramiro Lopes de Moura, Jacintho R. Costa, Luiz de Oliveira Santos, José Augusto de Araujo, Raymundo da Silva, Domingos Guimarães, Joaquim Guimarães.

Pharmacia de Plantão

Amanhã, 17, permanecerá de plantão a Pharmacia Bom Pastor, á praça Conselheiro Matta.

Febre Aphtosa

Grassa, actualmente, no gado do nosso municipio, a febre aphtosa.

Cuidado, pois, com o leite e carne sêcca que nos vêm de fóra.

Rita Affonso de Cassia Mourão

A familia enluctada convida as pessôas amigas e caridosas, para assistir ás Missas do 30º. dia que, em suffragio á alma de Rita Affonso de Cassia Mourão, faz rezar, no dia 29 do cadente, sexta-feira, ás 6 horas, na igreja de N. S. da Luz, e ás 7, na igreja de S. Francisco de Assis.

Por esse acto de religião e caridade, antecipadamente, confessa-se agradecida.

Agradecimento

Santos Fonseca Junior, David dos Santos Fonseca, Antonio dos Santos Fonseca, Maria José dos Santos Leite e Olavo Leite de Faria, filhos, genro e noras do fallecido Santos dos Santos Fonseca, summamente penhorados, vêm, por meio da "Vóz de Diamantina", agradecer a todas pessôas de amizade que os visitaram, durante os incommodos de seu saudoso pae e genro, e acompanharam o enterro, até seu ultimo jazigo.

Deus Nosso Senhor a todos recompense, e acceitem a nossa eterna gratidão.

Diamantina, 15 de Maio de 1936.

VENDE-SE uma propriedade, toda cercada e dividida, tendo cerca de 100 alqueires de terras, mais ou menos, proxima á localidade de Francisco Sá, Estação de Augusto de Lima, E. de F. C. B., contendo mangas de capim provisorio, campos de criar, terrenos proprios para plantio de arroz, moinho, com casa de commodos, para deposito; casa de morada, assoalhada, com diversos compartimentos, propria para familia, e de bôa construcção; quintal com arvores fructiferas, espaçoso; céva de porcos, curral, bôas aguadas; rego d'agua, com 15 cabeças de gado vaccum; animaes cavallares e suinos para engorda.

Tudo por preço baratissimo.

Vêr e tratar com Antonio Xavier Marcos, na mesma localidade. Cartas á direcção.

ZULMA

A MELHOR DAS TINTAS DE ESCREVER

A. C. FRUCTUOSO

Praça do Mercado, 210

CURVELLO—MINAS

VISITAE e protegei a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

As suas portas estão sempre abertas aos que soffrem.

Gymnasio Diamantinense

— Quadro de Honra —
— Mez de Abril de 1936 —

— 4ª Série —

1º logar

Procedimento— Hugo Lopes, nº 46, Ilo Miranda Duarte, nº 60.

Applicação—Hugo Lopes, nº 46.

2º logar

Procedimento—José Edson Perpetuo, nº 118.

Applic.—José Edson Perpetuo, nº 118.

3º logar

Procd.—Antonio Lins, nº 30.

Applic.—Antonio Lins, nº 30.

— 3ª Série —

1º logar

Procd.—Rodrigo Pimenta, nº 34, Ronald Spangler, 47, Roy Spangler, nº 48, Murillo Almeida, nº 58, Erico Mandacarú Guerra, nº 80, José Mandacarú Guerra, nº 91, Jadyr Mandacarú Guerra, nº 92, José Expedicto Andrade, nº 97, Hely Almeida, nº 100.

Applic.— José Mandacarú Guerra, nº 91.

2º logar

Procd.—Gilson Eulalio de Sousa, nº 103.

Applic.—Hely Almeida, nº 100.

3º logar

Procd.—João Antunes de Oliveira, nº 10.

Applic.—Jadyr Mandacarú Guerra, nº 92.

2ª Série

1º logar

Procd.—Lahyre M. da Silva, nº 81, José Elias Carneiro, nº 93.

Applic.—José Elias Carneiro, nº 93.

2º logar

Procd.—Reynaldo Pimenta, nº 33, Nestor Soares de Moura, nº 57.

Applic. — Lahyre Moreira da Silva, nº 81.

3º logar

Procd.—Pedro Marcos da Silva, nº 90, Zenon de Menezes Junior, nº 120.

Applic.—Pedro Marcos da Silva, nº 90.

1ª Série

1º logar

Procd. — Tarcisio A. dos Santos, nº 102, Ildeu Mafra, nº 107, Mario B. Costa, nº 119.

Applic.—Mario B. Costa, nº 119.

2º. logar

Procd. — Elvira Andrade Couto, nº 41, Cicero Mafra, nº 106.

Applic.—Tarcisio A. dos Santos, nº 102.

3º logar

Procd.—Lourival Ribas, nº 8.

Applic.—Jorge M. M. Bruce, nº 115.

CURSO de ADMISSÃO

1º logar

Procd.—Maria Déa Ramos, nº 75.

Applic.—José Cyrillo Filho, nº 45, Antonio Cotta Abreu, nº 65.

2º logar

Procd.—Manoel Monteiro, nº 123.

Applic. — Alceu Miranda, nº 14, Alencar Valgas, nº 39, Maria Déa Ramos, nº 75.

3º. logar

Procd. — Alencar Valgas, nº 39.

Applic.—Evaldo Couto, nº. 54.

QUADRO DE HONRA DE PROCEDIMENTO
Internato e Semi-Internato

Mez de Abril

1º logar

Pedro Belizario de Menezes, nº 12, Geraldo Avila, nº 68.

2º logar

Lourival Ribas, nº 8, João Antunes de Oliveira, nº 10.

3º. logar

Manoel Monteiro, nº 123.

Lei do Serviço Militar

Art. 156—Nenhum brasileiro, maior de 21 annos de edade e menor de 45, póde ser nomeado para o funccionalismo publico municipal, estadoal e federal, ou admittido, em qualquer caracter, em repartições e estabelecimentos municipaes, estadoaes e federaes, obter diploma, titulo, assignar contracto com os governos federal estadoal ou municipal e, quando maior de 18 annos e menor de 45, matricular-se em escola superior ou ser promovido de anno lectivo, sem a apresentação de sua caderneta militar; na qual conste ser reservista de qualquer categoria, do Exercito ou da Armada, ou então que tenha sido isento difinitivamente do serviço militar.

Art. 164—E' garantido o logar ao empregado, operario ou trabalhador nacional, que tiver de ausentar-se de suas occupações, por motivo do serviço militar obrigatorio.

Quanto ao funccionario publico federal,fica, além disso, garantido o ordenado de seu respectivo logar, percebendo, porém, pelo orçamento da Guerra ou da Marinha, somente a etápa, quando arranchado.

Art. 166—Nenhum chefe de repartição ou serviço poderá dar posse ou admittir qualquer funccionario, maior de 18 annos de edade, sem que este faça previamente prova de ser reservista do Exercio ou da Armada ou de sua dispensa legal do serviço militar. O chefe de repartição do serviço que isso infringir, indemnizará os cofres publicos da importância dos vencimentos e de outras vantagens pecuniarias que tenham sido pagos aos alludidos funccionarios, cuja nomeação, designação ou admissão será immediatamente e automaticamente cassada.

§ 1º—Verificada a posse ou admissão do fuccionario, o chefe da repartição ou serviço remetterá, dentro de uma semana, á Circumscripção de Recrutamento correspondente, os dados relativos ao seu nome, filliação, naturalidade e data de nascimento.

§ 2º—Na expressão funccionario desse artigo, compreende-se todo aquelle que tem de exercer cargo, funcção ou emprego estipendiados pelos cofres publicos.

A VIDA E CULTO
— DE —
Santo Antonio

Livro e diploma, especial, approvado e adoptado pela PIA UNIÃO DO PÃO DE SANTO ANTONIO de Diamantina, para uso dos Antonianos.

.....

Nesta Redacção:
Preço de um, dourado..... 12$
Pelo correio, mais ..... 1$

Agradecimento

José Alicino Pereira vem, em seu nome e no de sua esposa, Julia Rodrigues Pereira, cumprir um dever de gratidão, agradecendo a todas as pessôas amigas que os visitaram, por occasião da enfermidade daquella, demonstrando-lhes tantas provas de estima e consideração.

Restabelecida sua esposa, e regressando ambos á sua residencia, no arraial da Sôpa, vêm despedir-se de todos esses mesmos bondosos amigos, prevalecendo-se do ensejo para destacar o nome do humanitario clinico dr. Lomelino Ramos Couto, que tanto se esforçou, com solicitude e carinho, para debellar a molestia, e os dos virtuosos sacerdotes, Revmos, Padre João Tavares, dignissimo Vigario da Parochia, e Padre Gaspar Cordeiro Couto, pelos seus serviços espirituaes prestados, abnegadamente, á enferma, com desvelo e caridade.

A todos, pois, manifestando sua immorredoira gratidão, offerecem no arraial da Sôpa, seus minimos prestimos.

Diamantina, 11 de Maio de 1936.

O crime, por mais que se esconda, tem lume do inferno, que está sempre a fumegar.

Banco da Lavoura de Minas Geraes

SÉDE: BELLO HORIZONTE—AFF. PENNA, 726.

CAIXA POSTAL-144.

AGENCIAS: Bom-Successo, Conselheiro Lafayette, Diamantina, Itabirito, Lima Duarte, Pará de Minas.

Correspondentes em todo o Estado e nas maiores praças do Paiz.—Faz todas as operações bancarias com maxima segurança e rapidez.

Tabella de juros:
Em cc Populares (limite de 10:000$).... 6% cc.
" " Limitadas (" " 50:000$).... 5% cc.
" " Movimento (sem limite).... 3% cc.
DEPOSITOS a prazo fixo:
12 Mezes ou mais ..... 7% cc.
6 Mezes ..... 6% cc.

ESCRIPTORIO COMMERCIAL

CLARINDO G. SANTOS

— Rua Direita—Diamantina—Minas —

CONTABILIDADE EM GERAL:
ABERTURAS DE ESCRIPTAS,
ESCRIPTAS,
BALANÇOS, CONTRACTOS,
DISTRACTOS, ETC.,
— ETC. —

Informações—Cobranças—Pagamentos de impostos—Recebimentos.

REGISTRO DE:
Terrenos, Firmas, Patentes,
Marcas, Diplomas.

Todo serviço de "procuratorio" nas repartições publicas, por preços modicos e com rapidez.

Ribas, Werneck & Cia.

FABRICANTES DE LADRILHOS, GRADES E MUROS DE CIMENTO ARMADO, MESAS, PIAS E DEGRAUS DE PEDRA PLASTICA (MARMORE ARTIFICIAL).

TEM SEMPRE EM DEPOSITO:

Cal extincta, argamassa curtida para assentamento de tijolos e rebocação de paredes, cimento commum e branco, areia, cascalho — para concreto, etc. —

Encarregam-se de construcção de passeios, assentamento de ladrilhos, etc., etc.

FORNECEM ORÇAMENTOS, CONSULTEM PREÇOS.

— FABRICA, DEPOSITO E ESCRIPTORIO —
Rua Jôgo da Bola
DIAMANTINA — MINAS

ATTENÇÃO

José Cyrillo dos Santos avisa a sua numerosa freguezia que acaba de recebe grande stock de calçados para homens, senhoras e creanças, e que, a titulo de reclame, está vendendo os mesmos a preços modicos.

VISITEM A CASA CYRILLO

antes de fazer suas compras de calçados, chapéos, roupas feitas, roupas para frio, perfumarias e artigos para presentes.

Rua Dr. Francisco Sá—Esq. Campos Carvalho
— DIAMANTINA —

VENDE-SE uma bôa casa, proxima á Estação da Central,no Largo de D. João, desta cidade, contendo 2 salas, 2 quartos, corredor, cozinha, commodo para negocio, quintal e agua.

Para tratar, com Joaquim José F. de Aguiar, alfaiate, com officina á rua Dr. Francisco Sá.

Preço baratissimo.

Dr. José Alfiniras — Advogado.
Escriptorio: Rua Direita.

Dr. Julio Mourão—Advogado.
Escriptorio: Rua Dr. Francisco Sá.

VENDE-SE um terreno situado em Venda Nova, suburbio desta cidade, com 2.500 quadrados, com plantações diversas.

Quem desejar adquiril-o, dirija-se ao sr. Carmine De Léo, nesta cidade.

Ramal de Diamantina

Preços de passagens

—SOMENTE IDA:—

Diamantina	a	Barão	(1ª)	5$500
«	«	«	(2ª)	4$000
«	«	C. Matta	(1ª)	12$000
«	«	« «	(2ª)	8$400
«	«	Rodeador	(1ª)	16$200
«	«	«	(2ª)	10$600
«	«	Monjólos	(1ª)	17$700
«	«	«	(2ª)	12$200
«	«	S. Hyppolito	(1ª)	20$600
«	«	« «	(2ª)	14$200
«	«	Roça do Brejo	(1ª)	23$400
«	«	« « «	(2ª)	16$400
«	«	Corintho	(1ª)	27$000
«	«	«	(2ª)	18$600
«	«	Curvello	(1ª)	35$200
«	«	«	(2ª)	25$100
«	«	Sete Lagôas	(1ª)	49$300
«	«	« «	(2ª)	35$00
«	«	Juiz de Fóra	(1ª)	83$900
«	«	« «	(2ª)	59$300
«	«	Bello Horizonte	(1ª)	61$100
«	«	« «	(2ª)	43$500
«	«	D. Pedro II	(1ª)	91$800
«	«	« «	(2ª)	64$800

—IDA E VOLTA—

Para Barão	(1ª)	8$300	(2ª)	5$800
« C. Matta	(«)	18$300	(«)	12$800
« Rodeador	(«)	23$000	(«)	16$400
« Monjólos	(«)	26$900	(«)	19$100
« S. Hypolito	(«)	31$400	(«)	22$100
« Roça do Brejo	(«)	35$600	(«)	25$000
« Corintho	(«)	41$300	(«)	29$200
« Curvello	(«)	56$300	(«)	38$700
« Sete Lagôas	(«)	77$600	(«)	56$600
« Juiz de Fóra	(«)	130$700	(«)	94$000
« B. Horizonte	(«)	95$500	(«)	69$300
« D. Pedro II	(«)	143$000	(«)	102$500

Productos da Companhia Antarctica Paulista

Os mais preferidos pelo publico

Cerveja Antarctica Paulista,
Cerveja Soberana,
Cerveja Hamburgueza,
Cerveja Malte Negra "medicinal"
Guaraná champagne,
Agua Tonica de Quinino,
Soda Limonada,
Licôres, em geral,

ENCONTRAM-SE NA *Casa Coelho*
PRAÇA DO MERCADO

"Pensão Alves"

COSINHA Á MINEIRA, RECEBE HOSPEDES, PENSIONISTAS, INTERNOS E A' MESA. OPTIMOS QUARTOS, COM — AGUA CORRENTE. —

Rua Ruarque de Macêdo, 69
Cattete (Proximo da praia de banhos do Flamengo).
RIO DE JANEIRO

Correios e Telegraphos

Partida e chegada dos Correios

SUL, pelo trem, diariamente:
Partida ás 12, 15.
Chegada ás 15, 10.

MINAS NOVAS:
Partidas ás terças, quintas e domingos.
Chegada ás segundas, quartas e sabbados.

BIRIBIRY e S. JOÃO:
Chega e parte, nas segundas, quartas e sextas.

EXTRACÇÃO:
Parte e chega, nos dias 4, 8, 12, 16, 20, 24 e 28, sendo o despacho ás 8 horas.

O Correio de Rio Vermelho segue, diariamente em transito, pela mala do Serro, cujo despacho é feito até ás 17 horas.

CARTA SIMPLES, para a cidade, leva o sello ordinario de 200 rs.; para fóra o de 300 rs.

CARTÕES de felicitações, de pezames, participações, etc., em enveloppe aberto, pagam o sello de 100 rs. e não 50, como muitos ainda o suppõem.

ASSIGNAE e propagae a "Voz de Diamantina"

QUEM PERDEU?

Acha-se nesta redacção, um terço, que será entregue aquem fôr o seu dono, á vista dos signaes.

JORNAES LIDOS: Vendem-se nesta Redacção.